

# Uso da Inteligência Artificial na Pesquisa Acadêmica: Práticas, Percepções e Princípios Éticos

## Relatório de Pesquisa

Apresentação das análises do **Grupo de Trabalho para Atualização do Manual de “Boas Práticas da Publicação Científica” da ANPAD** sobre práticas, percepções e princípios éticos relacionados ao uso de ferramentas de IA na pesquisa acadêmica.

### Membros do Grupo de Trabalho:

Constituído em 20 de junho de 2024:

**Prof.ª Anátalia Saraiva Martins Ramos** – PPGA/UFRN. Membro da Divisão Acadêmica de Educação e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EDP) na ANPAD.

**Prof. Jorge Brantes Ferreira** – IAG/PUC-Rio. Coordenador da Divisão Acadêmica de Marketing (MKT) (2024-2026) na ANPAD.

**Prof. Luiz Pereira Pinheiro Junior** – PPGA/UP. Membro da Divisão Acadêmica de Administração da Tecnologia da Informação (ATI) na ANPAD.

**Prof.ª Paula Castro Pires de Souza Chimenti** – COPPEAD/UFRJ. Editora-chefe da RAC - Revista de Administração Contemporânea e membro da Divisão Acadêmica de Marketing (MKT) na ANPAD.

**Prof. Ricardo Limongi França Coelho** – FACE/UFG. Editor-chefe da BAR – Brazilian Administration Review e membro da Divisão Acadêmica de Marketing (MKT) na ANPAD.

Nomeada em 06 de agosto de 2025:

**Prof.ª Carla Bonato Marcolin** – PPGAdm/UFU. Membro da Divisão Acadêmica de Administração da Tecnologia da Informação (ATI) da ANPAD.

Publicado em 27 de março de 2026 em [anpad.org.br](http://anpad.org.br)

**Como citar:** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). Grupo de Trabalho para Atualização do Manual de “Boas Práticas da Publicação Científica”. *Uso da Inteligência Artificial na Pesquisa Acadêmica: práticas, percepções e princípios éticos*. Maringá: ANPAD, 2026.

## Sumário

1. Introdução .....	3
1.1 Metodologia .....	3
2. Perfil da Amostra .....	3
2.1 Ocupação .....	3
2.2 Região .....	4
2.3 Gênero e Idade .....	4
3. Adoção de Inteligência Artificial .....	5
3.1 Taxa de Adoção .....	5
3.2 Ferramentas Pagas vs. Gratuitas .....	5
3.3 Experiência com Machine Learning e NLP .....	6
4. Frequência de Uso por Atividade e Ferramenta .....	6
4.1 Principais Achados por Atividade .....	7
4.2 Dominância do ChatGPT .....	8
5. Concordância com o Uso de IA nas Etapas da Pesquisa .....	8
5.1 Ranking de Aceitação .....	8
6. Análises Cruzadas .....	9
6.1 Ocupação e Concordância .....	9
6.2 Ocupação e Adoção .....	9
6.3 Gênero .....	10
6.4 Região .....	10
6.5 Ferramentas Pagas e Concordância .....	10
6.6 Experiência em ML/NLP e Concordância .....	10
6.7 Usuários vs. Não-usuários .....	11
7. Barreiras ao Uso de IA .....	11
7.1 Análise Qualitativa das Barreiras .....	11
8. Princípios Éticos .....	12
9. Síntese dos Principais Achados .....	12
10. Recomendações .....	13
10.1 Para Instituições e Programas de Pós-Graduação .....	13
10.2 Para a ANPAD .....	13
10.3 Para Pesquisadores .....	14
11. Limitações do Estudo .....	14

## 1. Introdução

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica vinculada à ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), com o objetivo de compreender as práticas, percepções e princípios éticos relacionados ao uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) na pesquisa acadêmica.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário online, com coleta de dados entre agosto de 2024 e outubro de 2025, totalizando 228 respostas válidas de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação de diversas instituições e regiões do Brasil.

O instrumento abrange seis dimensões analíticas: (i) perfil demográfico e acadêmico dos respondentes; (ii) nível de adoção e frequência de uso de ferramentas de IA em diferentes etapas da pesquisa; (iii) grau de concordância com o uso de IA em cada fase do ciclo investigativo; (iv) barreiras e resistências percebidas; (v) princípios éticos valorizados pela comunidade; e (vi) análises cruzadas por perfil.

### 1.1 Metodologia

O questionário foi estruturado com questões de múltipla escolha, escalas Likert de cinco pontos (DT-Discordo Totalmente a CT-Concordo Totalmente) e questões abertas. As análises incluem estatísticas descritivas (frequências, médias, desvios-padrão), tabulações cruzadas e categorização temática das respostas qualitativas.

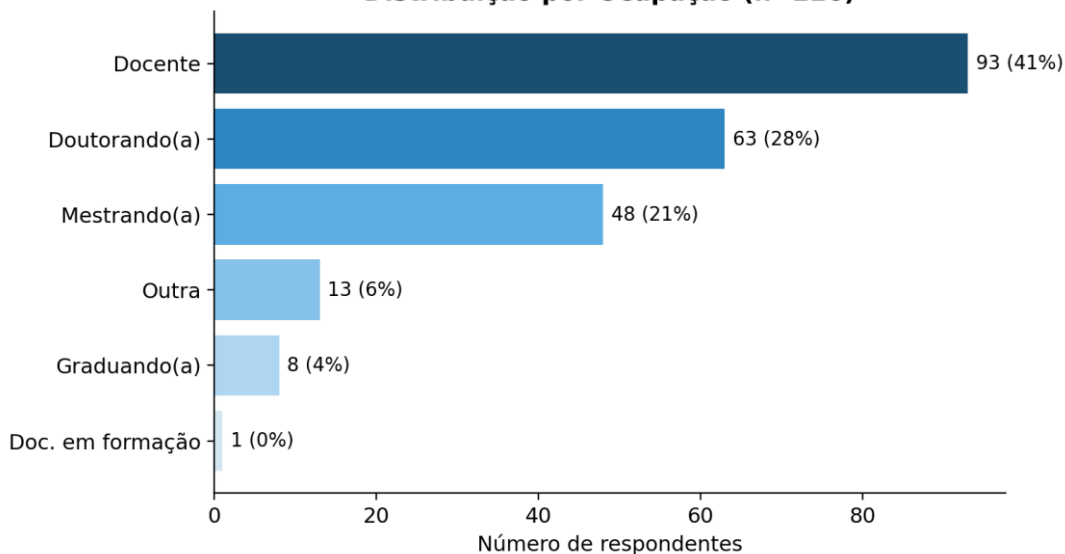
## 2. Perfil da Amostra

A amostra é composta por 228 respondentes, dos quais 226 forneceram dados completos de perfil. A seguir, apresenta-se a caracterização demográfica e acadêmica dos participantes.

### 2.1 Ocupação

A maior parcela dos respondentes é composta por docentes (41,2%), seguida por estudantes de doutorado (27,9%) e de mestrado (21,2%). Estudantes de graduação representam 3,5% e outras ocupações 5,8%. Essa distribuição reflete o público típico da ANPAD, com predominância de pesquisadores em nível de pós-graduação.

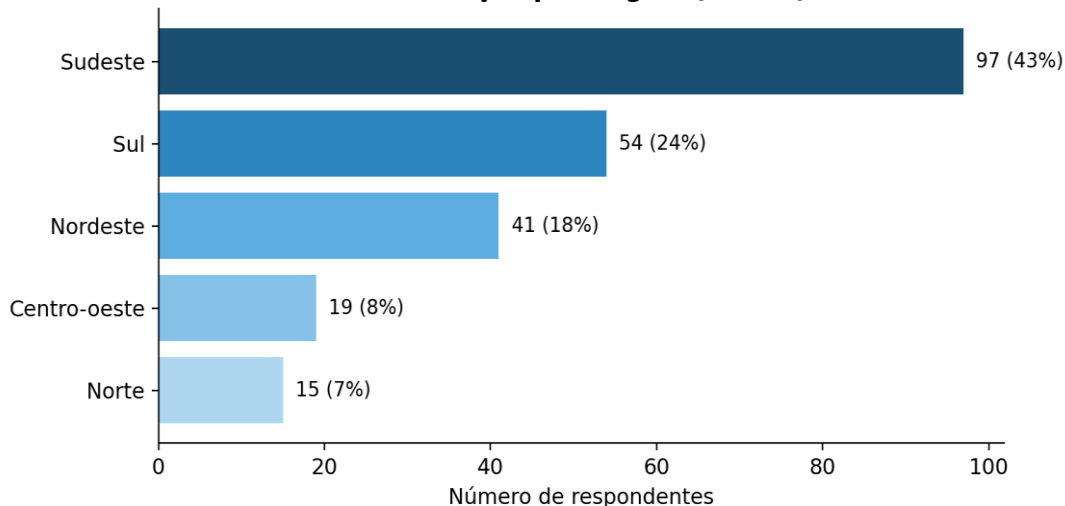
**Distribuição por Ocupação (n=226)**



## 2.2 Região

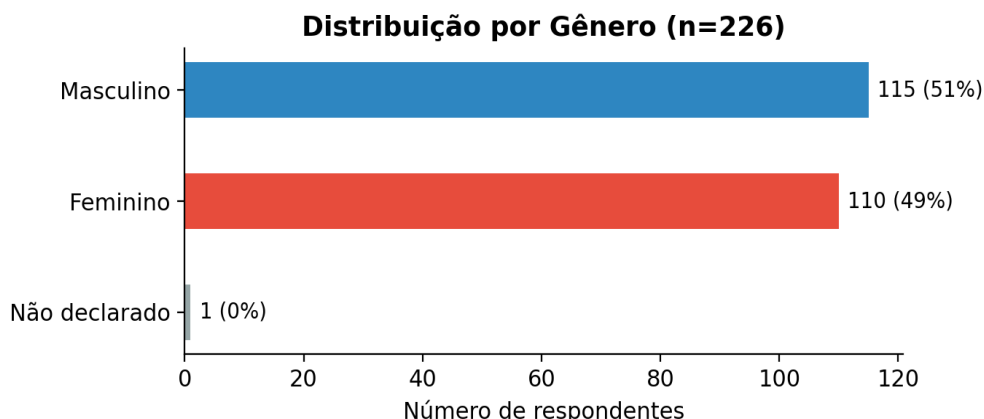
A distribuição geográfica acompanha a concentração de programas de pós-graduação no país: Sudeste (42,9%), Sul (23,9%), Nordeste (18,1%), Centro-Oeste (8,4%) e Norte (6,6%).

**Distribuição por Região (n=226)**



## 2.3 Gênero e Idade

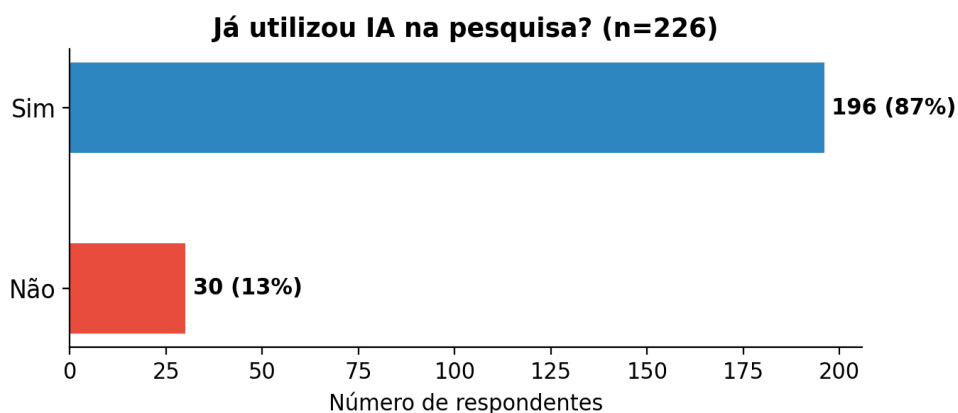
A distribuição por gênero é equilibrada, com 50,9% dos respondentes do gênero masculino e 48,7% do feminino. A faixa etária predominante situa-se entre 26 e 55 anos, com concentração nas faixas de 36-45 e 46-55 anos, o que é coerente com o perfil acadêmico da amostra.



### 3. Adoção de Inteligência Artificial

#### 3.1 Taxa de Adoção

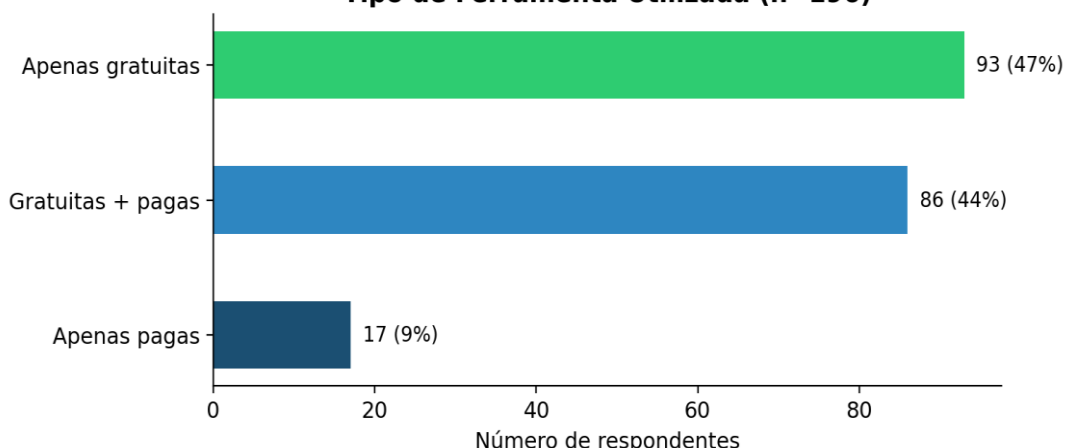
A taxa de adoção de IA na pesquisa acadêmica é expressivamente alta: 86,7% dos respondentes já utilizaram ferramentas de IA em suas pesquisas. Apenas 13,3% declararam nunca ter utilizado. Este resultado sinaliza que a IA já se tornou parte do cotidiano da pesquisa acadêmica na comunidade ANPAD.



#### 3.2 Ferramentas Pagas vs. Gratuitas

Entre os usuários de IA, 47,4% utilizam apenas ferramentas gratuitas, enquanto 43,9% combinam ferramentas gratuitas e pagas. Apenas 8,7% utilizam exclusivamente ferramentas pagas. Isso indica que o acesso gratuito é o principal motor de adoção, mas quase metade dos usuários já investe em soluções premium.

**Tipo de Ferramenta Utilizada (n=196)**

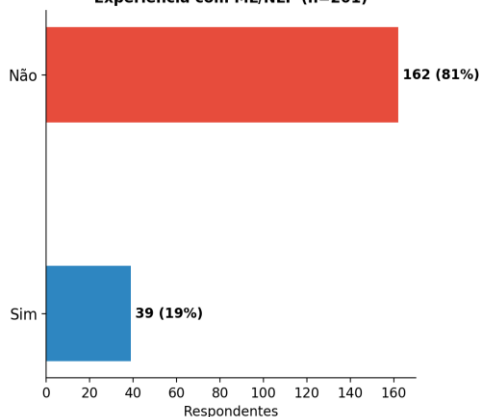


### 3.3 Experiência com Machine Learning e NLP

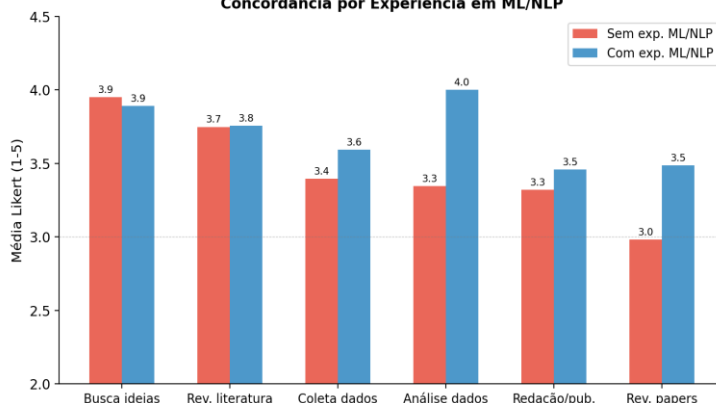
Apenas 19,4% dos respondentes já desenvolveram modelos de aprendizado de máquina ou implementaram soluções de processamento de linguagem natural. Isso indica que o uso de IA na comunidade acadêmica é predominantemente como consumidores de ferramentas prontas, e não como desenvolvedores de soluções.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição da experiência com ML/NLP e, adicionalmente, como essa experiência se relaciona ao grau de concordância com o uso de IA nas diferentes etapas da pesquisa. Respondentes com experiência técnica tendem a concordar mais com o uso de IA, especialmente na análise de dados (4,0 vs. 3,4) e na revisão de papers (3,5 vs. 3,0).

**Experiência com ML/NLP (n=201)**



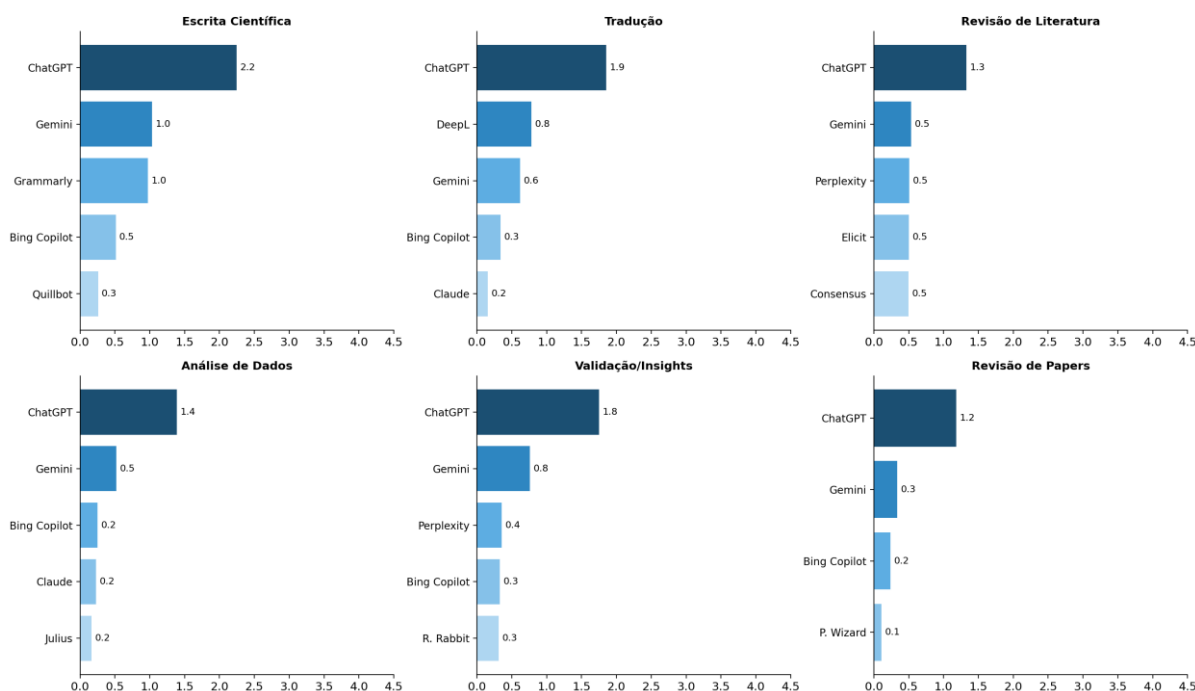
**Concordância por Experiência em ML/NLP**



## 4. Frequência de Uso por Atividade e Ferramenta

O questionário investigou a frequência de uso de diversas ferramentas de IA em seis atividades-chave da pesquisa acadêmica. A escala utilizada varia de 0 (Nunca) a 4 (Sempre/Intensamente). O gráfico a seguir apresenta a intensidade média de uso das principais ferramentas em cada atividade.

**Intensidade Média de Uso por Ferramenta e Atividade (0=Nunca, 4=Sempre)**



## 4.1 Principais Achados por Atividade

### Escrita Científica

O ChatGPT lidera com média de 2,24 (uso ocasional a moderado), seguido por Gemini (1,03) e Grammarly (0,98). Ferramentas especializadas como Quillbot, Typeset.io e PaperPal têm baixa adoção, sugerindo que os pesquisadores preferem ferramentas generalistas de IA generativa.

### Tradução

O ChatGPT também domina a tradução (média de 1,85), seguido por DeepL (0,78) e Gemini (0,62). O Claude tem adoção mínima nesta função (0,15). É notável que o Google Tradutor, mencionado com frequência nas respostas abertas, não constava entre as opções do questionário.

### Revisão de Literatura

Nesta atividade, o ChatGPT lidera (1,33), mas há maior diversificação: Gemini (0,53), Perplexity (0,51), Consensus (0,50) e Elicit (0,50) aparecem como alternativas relevantes. Ferramentas especializadas, como Semantic Scholar e Scite, ainda têm baixa penetração.

### Análise de Dados

O ChatGPT lidera com média de 1,39, seguido por Gemini (0,52). Ferramentas especializadas, como Tableau, Julius e Intellectus Statistics, têm adoção muito baixa. O Claude aparece com 0,23, indicando uso emergente nesta função.

## Validação de Conceitos e Geração de Insights

O ChatGPT apresenta a segunda maior média entre todas as atividades (1,75), seguido por Gemini (0,76). Ferramentas de mapeamento bibliográfico, como Research Rabbit (0,31) e Litmaps (0,30), têm uso limitado, apesar de seu potencial.

## Revisão de Papers

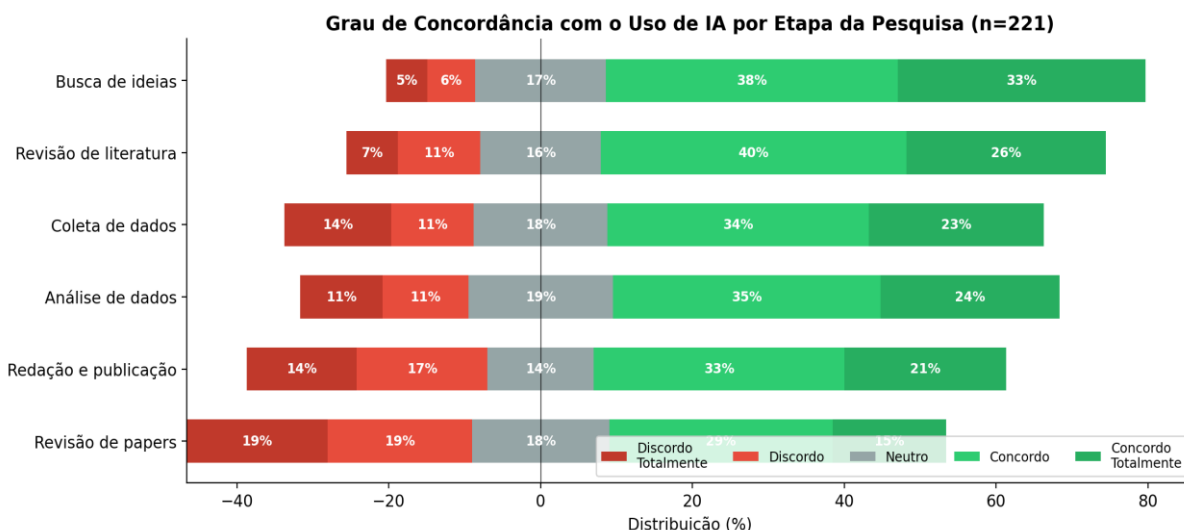
Esta é a atividade de menor intensidade de uso. O ChatGPT lidera com 1,18, seguido por Gemini, com 0,33. O Paper Wizard tem adoção mínima de 0,11. Este resultado é coerente com a menor concordância ética observada nesta etapa.

## 4.2 Dominância do ChatGPT

O ChatGPT é a ferramenta dominante em todas as seis atividades investigadas, com médias que variam de 1,18 (revisão de papers) a 2,24 (escrita). O Gemini ocupa consistentemente a segunda posição. A concentração em ferramentas generalistas, em detrimento de especializadas, sugere que a facilidade de uso e a familiaridade são mais determinantes do que as funcionalidades específicas na escolha da ferramenta.

## 5. Concordância com o Uso de IA nas Etapas da Pesquisa

A questão 17 avaliou o grau de concordância dos respondentes com o uso de IA em seis etapas do ciclo de pesquisa, utilizando uma escala Likert de 5 pontos. Os resultados revelam um gradiente claro de aceitação.



### 5.1 Ranking de Aceitação

Etapa da Pesquisa	Média	DP	Concordam	Discordam	Mediana
Busca de ideias	3,86	1,11	71,0%	11,8%	4,0
Revisão de literatura	3,68	1,17	66,5%	17,6%	4,0
Análise de dados	3,49	1,27	58,8%	22,2%	4,0
Coleta de dados	3,42	1,33	57,5%	24,9%	4,0
Redação e publicação	3,29	1,36	54,3%	31,7%	4,0
Revisão de papers	3,03	1,35	44,3%	37,6%	3,0

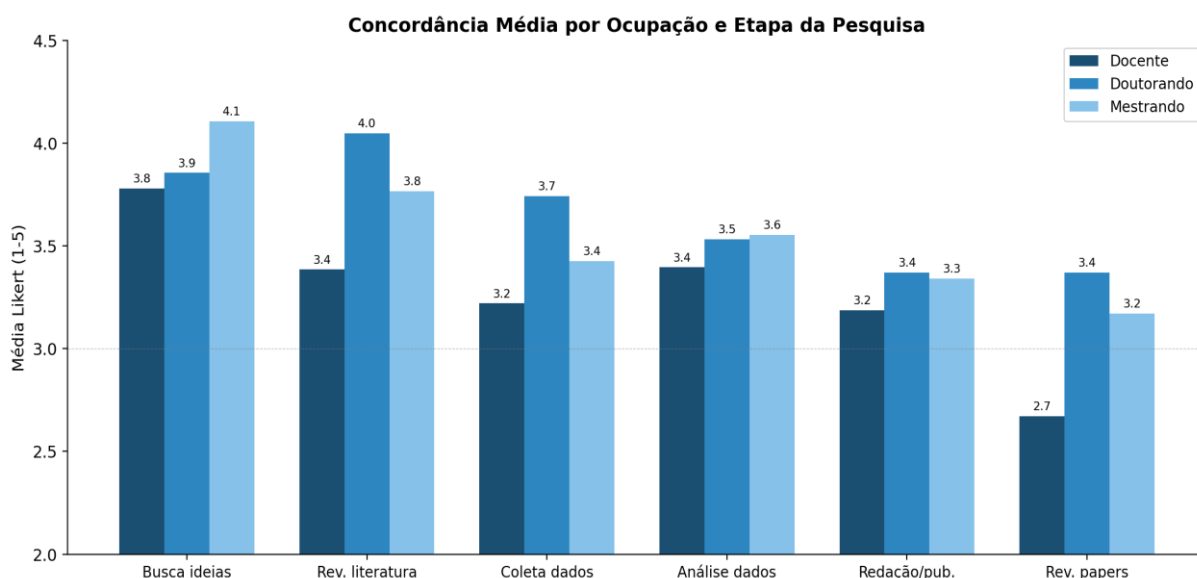
Observa-se um gradiente claro de aceitação: as etapas mais conceituais e exploratórias (busca de ideias, revisão de literatura) recebem maior concordância, enquanto as etapas que envolvem produção intelectual direta (redação, revisão de papers) geram maior resistência. A revisão de papers é a única etapa com mediana 3 (Neutro) e na qual a parcela que discorda (37,6%) quase supera a que concorda (44,3%).

**Insight-chave:** A comunidade acadêmica da ANPAD aceita a IA como ferramenta de apoio e exploração, mas mantém reservas significativas quanto ao seu uso em atividades que envolvem julgamento crítico e autoria intelectual.

## 6. Análises Cruzadas

### 6.1 Ocupação e Concordância

Doutorandos e mestrandos apresentam, de forma consistente, maior concordância quanto ao uso de IA do que os docentes em quase todas as etapas. A diferença é mais acentuada na revisão de papers (docentes: 2,67 vs. doutorandos: 3,37) e na revisão de literatura (docentes: 3,38 vs. doutorandos: 4,05). Este resultado pode refletir tanto uma maior familiaridade dos estudantes com as ferramentas quanto uma percepção diferente dos limites éticos por parte dos docentes.



### 6.2 Ocupação e Adoção

A taxa de adoção varia conforme a ocupação: graduandos (100%), doutorandos (90,6%), docentes (86%) e mestrandos (83,3%). Todos os graduandos da amostra já utilizaram IA, enquanto, entre mestrandos, a taxa é mais baixa, possivelmente por estarem em fase inicial de formação em pesquisa.

### 6.3 Gênero

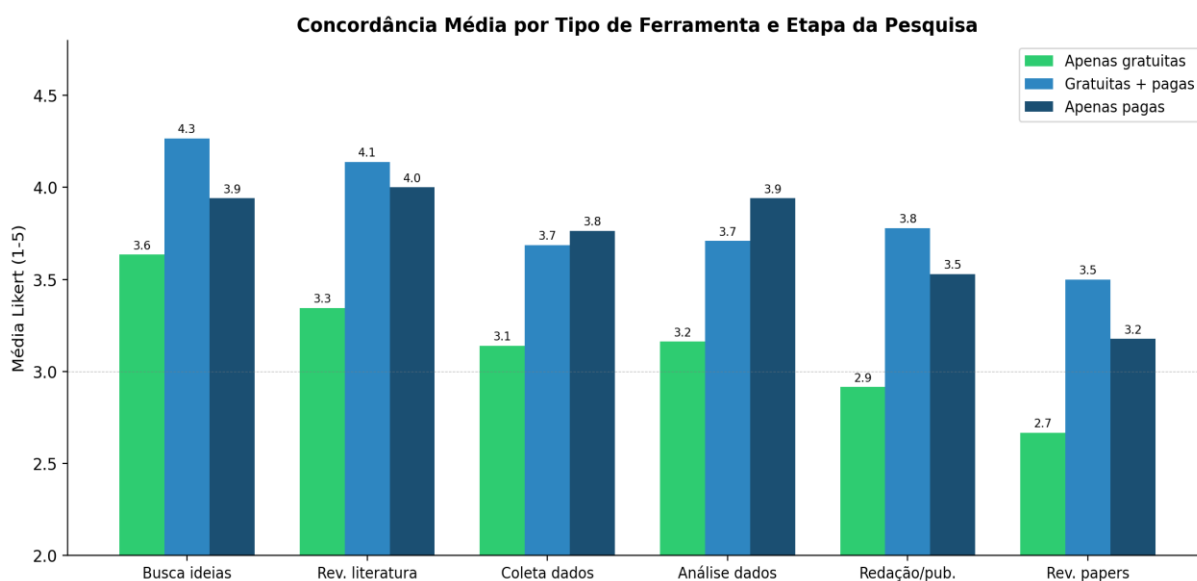
Não há diferenças significativas por gênero na taxa de adoção (masculino: 88,7% vs. feminino: 84,5%) nem nos níveis de concordância, com variações mínimas entre as médias Likert. O gênero não parece ser uma variável discriminante na relação com IA na pesquisa acadêmica.

### 6.4 Região

O Sul (90,7%) e o Nordeste (90,2%) apresentam as maiores taxas de adoção, seguidos pelo Sudeste (87,6%) e pelo Norte (86,7%). O Centro-Oeste destaca-se pela menor taxa (63,2%), embora o tamanho reduzido da subamostra (n=19) limite a generalização desse achado.

### 6.5 Ferramentas Pagas e Concordância

Usuários que combinam ferramentas pagas e gratuitas apresentam, consistentemente, maior concordância com a IA em todas as etapas. A diferença é mais expressiva na redação (pagas + gratuitas: 3,78 vs. apenas gratuitas: 2,91) e na revisão de papers (3,50 vs. 2,67). Este padrão sugere que o investimento financeiro em ferramentas de IA está associado a uma maior aceitação e legitimização do uso dessas ferramentas.



### 6.6 Experiência em ML/NLP e Concordância

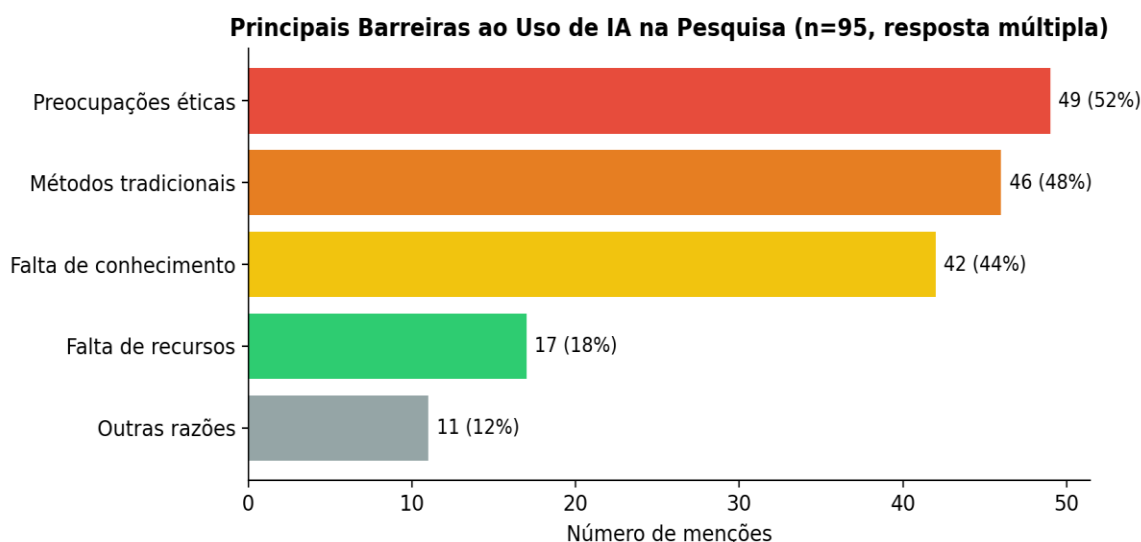
Respondentes com experiência em desenvolvimento de modelos de ML/NLP apresentam maior concordância nas etapas técnicas (análise de dados: 4,0 vs. 3,35) e na revisão de papers (3,49 vs. 2,98). Curiosamente, nas etapas mais conceituais (busca de ideias e revisão da literatura), as diferenças são mínimas. A familiaridade técnica parece reduzir o receio em relação ao uso de IA em etapas mais críticas da pesquisa.

## 6.7 Usuários vs. Não-usuários

Quem já utiliza IA apresenta maior concordância em todas as etapas, com as maiores diferenças na busca por ideias (3,94 vs. 3,28), na revisão da literatura (3,75 vs. 3,16) e na redação (3,35 vs. 2,88). Notavelmente, na análise de dados, os não-usuários apresentam uma média ligeiramente superior (3,68 vs. 3,47), sugerindo que esta é percebida como uma aplicação legítima mesmo por quem ainda não adotou a tecnologia.

## 7. Barreiras ao Uso de IA

Entre os respondentes que declararam não utilizar ou utilizar pouco ferramentas de IA (n=95, questão de resposta múltipla), as principais barreiras identificadas foram:



As preocupações éticas lideram como a principal barreira (51,6%), seguidas pela preferência por métodos tradicionais (48,4%) e pela falta de conhecimento sobre IA (44,2%). A falta de recursos (17,9%) ocupa quarto lugar, indicando que a resistência é mais atitudinal e ética do que econômica ou estrutural.

### 7.1 Análise Qualitativa das Barreiras

As respostas abertas (Q16a) revelam razões mais profundas e matizadas. Foram identificados os seguintes temas:

**Desconfiança quanto à confiabilidade:** Vários respondentes expressam receio quanto à acurácia das respostas geradas por IA e ao risco de propagação de informações falsas.

**Dependência tecnológica:** Preocupação com a perda de autonomia intelectual e capacidade crítica, especialmente entre pesquisadores mais jovens.

**Impacto no aprendizado:** Percepção de que o uso de IA pode “abortar o aprendizado” ao eliminar etapas formativas do processo de pesquisa.

**Apego a métodos tradicionais:** Alguns pesquisadores reconhecem que foram formados com esses métodos e sentem resistência natural à mudança.

**Falta de tempo:** Pesquisadores reconhecem o potencial, mas não conseguiram ainda dedicar tempo para aprender a utilizar as ferramentas.

## 8. Princípios Éticos

A questão 18 solicitou aos respondentes que indicassem os princípios mais importantes para orientar o uso ético e responsável da IA em pesquisas acadêmicas. Com 225 respostas, esta foi uma das questões com maior engajamento. A categorização temática das respostas identificou os seguintes eixos:

Princípio Ético	Menções	%	Descrição
Ética e Valores	207	92,0%	Ética geral, moralidade, princípios
Reprodutibilidade	199	88,4%	Replicabilidade, reproduzir resultados
Responsabilidade	196	87,1%	Accountability, uso responsável
Privacidade e Dados	150	66,7%	Proteção de dados, LGPD, segurança
Viés e Justiça	118	52,4%	Vieses algorítmicos, imparcialidade
Sustentabilidade	113	50,2%	Acessibilidade, democratização
Beneficência	105	46,7%	Benefício ao conhecimento, bem-estar

Além dos princípios mais frequentes, as respostas abertas (Q18a) trouxeram contribuições notáveis:

**Supervisão Humana Significativa:** Um respondente enfatizou a necessidade de envolvimento crítico e contínuo do pesquisador, indo além da mera responsabilidade.

**Anti-colonialidade digital:** Preocupação com o fato de ferramentas de IA serem desenvolvidas predominantemente por empresas de países centrais, com vieses algorítmicos correspondentes. Defesa de equipes heterodoxas e de ferramentas especializadas.

**Crédito intelectual:** Questionamento sobre o uso de conhecimento disponível na rede sem creditar os autores originais, especialmente na avaliação de papers.

**Mérito individual:** Defesa de que a IA não deve substituir o esforço individual, devendo permanecer como uma ferramenta auxiliar sem input próprio.

## 9. Síntese dos Principais Achados

1. **Alta adoção, baixa sofisticação:** 87% já usam IA, mas apenas 19% têm experiência técnica em ML/NLP. O uso é predominantemente como consumidor de ferramentas generalistas.

2. **Hegemonia do ChatGPT:** Domina todas as atividades investigadas. Ferramentas especializadas (Elicit, Consensus, Semantic Scholar) têm baixa penetração, o que indica oportunidade de capacitação.
3. **Gradiente de aceitação ética:** A comunidade aceita IA para a exploração (71% concordam com a busca por ideias), mas resiste ao uso em produção intelectual (44% na revisão de papers, com 38% discordando).
4. **Fissura geracional:** Doutorandos são mais favoráveis do que docentes, especialmente na revisão de papers (+0,7 na escala Likert) e de literatura (+0,67).
5. **Investimento = aceitação:** Quem paga por ferramentas concorda significativamente mais com o uso em todas as etapas, o que sugere um ciclo de reforço entre investimento e legitimização.
6. **Barreiras predominantemente atitudinais:** A resistência é mais ética e cultural do que econômica. Preocupações éticas e preferência por métodos tradicionais superam a falta de recursos.
7. **Consenso ético robusto:** Transparência, reprodutibilidade, responsabilidade e privacidade são os pilares éticos mais valorizados. A comunidade também demonstra preocupação com vieses e sustentabilidade.

## 10. Recomendações

### 10.1 Para Instituições e Programas de Pós-Graduação

1. **Capacitação em ferramentas especializadas:** Promover workshops sobre ferramentas como Elicit, Consensus, Research Rabbit e Semantic Scholar, que oferecem funcionalidades específicas para pesquisa, mas têm baixa adoção.
2. **Diretrizes éticas claras:** Desenvolver políticas institucionais que especifiquem quais usos de IA são aceitáveis em cada etapa da pesquisa, refletindo o gradiente de aceitação identificado.
3. **Diálogo intergeracional:** Criar espaços de discussão entre docentes e estudantes sobre os limites éticos do uso de IA, aproveitando as perspectivas complementares de cada grupo.

### 10.2 Para a ANPAD

4. **Política editorial:** Atualizar as diretrizes de submissão para exigir transparência no uso de IA, alinhando-se ao princípio mais valorizado pela comunidade (92%).
5. **Formação continuada:** Oferecer trilhas de capacitação em IA para pesquisa nos eventos anuais, com ênfase no uso crítico e ético.

6. **Revisão de papers:** Estabelecer diretrizes específicas para o uso de IA na avaliação de papers, uma vez que esta é a etapa com maior divergência de opiniões.

### 10.3 Para Pesquisadores

7. **Diversificar ferramentas:** Explorar ferramentas especializadas além do ChatGPT para atividades específicas (como o DeepL para tradução, o Elicit para revisão de literatura, etc.).
8. **Transparência:** Documentar e declarar o uso de IA na seção metodológica dos trabalhos, contribuindo para a reprodutibilidade e para o debate ético.
9. **Uso crítico:** Manter a IA como ferramenta de apoio, preservando a supervisão humana significativa e o exercício do pensamento crítico em todas as etapas da pesquisa.

## 11. Limitações do Estudo

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A amostra, embora expressiva (n=228), é de conveniência e pode não representar toda a diversidade da comunidade acadêmica brasileira. A concentração regional no Sudeste e no Sul, embora reflita a distribuição de programas de pós-graduação, limita a generalização para outras regiões.

O longo período de coleta (agosto/2024 a outubro/2025) é relevante, pois o campo da IA evoluiu significativamente nesse intervalo, o que pode ter influenciado as respostas dos participantes mais recentes em relação às dos participantes iniciais.

A questão da idade apresentou inconsistências no preenchimento (alguns respondentes informaram a idade exata, outros selecionaram faixas etárias e alguns inseriram respostas inválidas), o que dificultou a análise cruzada por faixa etária. As universidades também foram informadas com grafias variadas, o que dificultou a agregação institucional.